

MISSÕES MUNDIAIS III

Missões Mundiais III : Sumário

Notas -

AULA N° 1:

- I. Missões e Cultura.

AULA N° 2:

- II. Tornar-se um “pertencente”.

AULA N° 3:

- III. Chaves para a comunicação.

AULA N° 4:

- IV. Estrutura social e o Evangelho.
- V. O relatório de Willowbank: Bíblia e Cultura.

AULA N° 5:

- V. O relatório de Willowbank. (cont.)
Avaliação.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

Missões Mundiais III : Avaliação

Perguntas possíveis de 20 pontos

- 1) Discuta o modelo equilibrado de identificação que é visto na vida de Cristo (pág. 182).
- 2) Explica e descreva os quatro níveis de cultura (pág. 185).
- 3) Descreva as vantagens da ligação imediata para um novo missionário (págs. 191, 192).
- 4) Mostre como Jesus, Pedro e Paulo adaptavam as suas mensagens a diferentes cosmovisões (pág. 203).
- 5) Defina o “corresponder ao conceito”, dê um exemplo bíblico e outro actual (pág. 203).
- 6) O que é uma igreja indígena (pág. 209)?

Perguntas possíveis de 10 pontos

- 1) Defina o termo “cultura” (pág. 181).
- 2) Descreva “choque cultural” (págs. 187, 188).
- 3) Qual é a diferença entre “sincretismo” e “indigenização” (pág. 189)?
- 4) Cite 3 dos papéis “mais eficazes” de um missionário (pág. 191).
- 5) Enumere os 4 passos práticos no processo de aprendizagem de uma língua (pág. 193).
- 6) Defina cosmovisão e contextualização (pág. 199, 200).
- 7) Enumere e defina dois tipos de estruturas sociais (pág. 206).
- 8) Em duas ou três frases, descreva o problema das sociedades heterogêneas (pág. 208).
- 9) Quais são os três “auto” de uma igreja indígena (pág. 209)?
- 10) Refira uma passagem bíblica que mostre como um povo pode rejeitar o evangelho pelo facto de este ameaçar a sua cultura (pág. 213).
- 11) Qual é a diferença entre uma “forma cultural neutral” e um “forma cultural maléfica” (págs. 215, 216)?
- 12) Porque é verdadeiro que, até certo ponto, a Igreja deve mudar a cultura (pág. 216)?

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

A série de cursos ‘Missões Mundiais’:

A série ‘Missões Mundiais’ é composta por três cursos, os quais são baseados e adaptados da série editada por Jonathan Lewis. A série está disponível em língua espanhola e pode ser encomendada à editora ‘William Carey Library Publishers, P.O. Box 40129, Pasadena, CA 91114 - Tel.: 818-798-0819, EUA’. Estes materiais são utilizados com a “devida autorização”.

Os três cursos sobre Missões Mundiais:

1. Missões Mundiais I - Um fundamento bíblico/histórico.
2. Missões Mundiais II - A dimensão estratégica.
3. Missões Mundiais III - A dimensão transcultural.

I. Missões e Cultura.

A. Introdução ao curso.

1. Nos dois primeiros cursos desta série, enfatizamos aspectos teológicos, históricos e estratégicos das missões. Neste curso, enfatizaremos os aspectos transculturais das missões. Antes de tudo, devemos perguntar: “O que é cultura?”
 - a. Talvez a definição mais básica de “cultura” seja “a forma como um determinado grupo de pessoas organiza o seu mundo”.
 - b. “Cultura” é um termo genérico aplicado àqueles aspectos de uma sociedade (crenças, valores, tradições e instituições) que unem as pessoas e lhes dão uma identidade comum.
2. Um missionário deve ser um estudioso de culturas. Ele deve compreender a dinâmica e a importância da cultura e da comunicação transcultural.
 - a. A identificação com o povo que se está a tentar alcançar é essencial.
 - b. Jesus é o nosso modelo de identificação com as pessoas (Hb 2:17).
 - 1) A identificação tem como resultado a compaixão e a compreensão relativamente às pessoas às quais se está a ministrar (ver Hb 4:15).

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

B. Identificação cultural.

1. Dois pontos de vista extremos.

a. Superioridade cultural (conhecida como “etnocentrismo”).

- 1) A minha cultura é superior à cultura destas pessoas. Tenho de ensinar estas pessoas a viverem de acordo com a minha cultura.
- 2) Os missionários norte-americanos têm cometido este erro durante séculos.

b. Rejeição cultural.

- 1) Tenho de rejeitar quem eu sou e tornar-me um deles. O meu alvo é viver exactamente como estas pessoas em todas as áreas.
- 2) Este erro causará um conflito interior, porque não podemos negar quem somos vingindo ser outra coisa.

2. Um modelo equilibrado (Jesus).

a. Jesus representava uma “identificação” equilibrada.

- 1) Ele identificou-se plenamente com o homem. Ele tornou-Se um de nós.
- 2) Todavia, isto não significa que Ele tenha rejeitado quem era. Pelo contrário, Ele manteve a Sua divindade.

b. O alvo da identificação.

- 1) Não é copiar passo a passo a vida, os hábitos, as crenças, etc. de uma outra cultura. Imitar certos aspectos da cultura pode ser um método, mas não é o alvo.
- 2) O alvo é ser eficaz na comunicação com outra cultura. É relacionar-se com outra cultura de modo a poder comunicar com a mesma.
 - a) Isto implica adaptar-se à cultura do anfitrião.
 - b) Não implica uma rejeição de quem se é ou da realidade e importância da própria cultura na vida de alguém.

MISSÕES MUNDIAIS III

3. Percepção prática acerca da identificação.

- a. Não podemos negar quem somos, nem devemos querer fazê-lo. Apesar de se ter identificado com a humanidade, tornando-se como nós, Jesus jamais tentou esconder quem de facto era. Ele mostrou de muitas e diversas formas que era Deus. Na Sua identificação com uma outra “cultura”, Ele nunca negou a Sua própria “cultura”.
- b. Ao mesmo tempo, não devemos permitir que a nossa cultura nos impeça de encontrar um ponto de contacto na cultura-alvo.
 - 1) Não deve ser uma pedra de tropeço para outros, impedindo-os de aceitar Jesus. Jesus deve ser a única pedra de tropeço. A forma como apresentamos o evangelho não deve travar o caminho do próprio evangelho.
 - 2) Um missionário deve identificar-se com o povo porque um missionário deve descobrir como apresentar o evangelho de um modo culturalmente relevante.
- c. A força do hábito dificultaria que alguém rejeitasse a sua cultura original. A maioria das coisas que fazemos, fazêmo-las inconscientemente.

Ilustração do autor

Um europeu não pode andar como um índio, cujo andar foi formado durante muitos anos a transportar cargas pesadas às costas. Não é, portanto, necessário que o europeu pense que deva andar como um índio.

Insira a sua ilustração:

- 1) O problema de se tentar forçar uma perspectiva não natural de identificação está em não ser realista nem coerente com o evangelho. O evangelho é o evangelho do realismo e da verdade. Formas forçadas, extremas e não naturais de identificação são irrealistas e falsas.
- 2) Há limites à identificação que não devem ser ignorados. Um missionário age mal se divulga um evangelho que nega a realidade destes limites.

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

- 3) O segredo está em nos relacionarmos com as pessoas enquanto aceitamos que SOMOS diferentes e que isto não irá mudar, e nem precisa mudar.
 - a) Isto não significa que não podemos morrer para nos próprios em áreas onde somos capazes de fazer as coisas de modo diferente a fim de alcançarmos as pessoas com o evangelho. De facto, quer dizer que estaremos dispostos a fazer as coisas de modo diferente com o propósito de nos relacionarmos com as pessoas. Esta disponibilidade pode dar-se em diversas áreas (alimentação, vestuário, transportes, habitação, etc.).
 - b) O alvo da identificação não é ser-se um grande actor. É criar um clima propício à comunicação e ao relacionamento sendo quem somos e não negando quem somos.
- d. Paulo escreveu acerca da identificação em 1Co 9:22, 23.
 - 1) Paulo identificou-se com os outros por amor do evangelho. Ele não permitiu que a sua cultura fosse uma pedra de tropeço. Ele destruiu estes tipos de argumentos e obstáculos (2Co 10:5) ao morrer para si próprio e ao identificar-se com os outros.
 - 2) Isto não significa que Paulo era um grande actor. Isto não quer dizer que ele se tinha transformado num “mestre dos disfarces”. Paulo era sincero.
 - 3) Ele aceitava o facto de que era Paulo à medida em que aceitava o desafio de estar disponível a abrir mão dos seus “direitos” (1Co 9:4-6, 12, 18).
 - 4) O desafio da identificação não se baseia na capacidade de enganar os outros, mas na capacidade de morrer para si próprio.

MISSÕES MUNDIAIS III

C. Compreender a cultura.

Notas -

1. Níveis de cultura.

- a. O mais óbvio (e superficial) nível de cultura é o **COMPORTAMENTO**.
 - 1) O que fazem as pessoas? Como agem?
 - 2) Que padrões podem ser observados com respeito a como fazem as coisas?
- b. O próximo nível de cultura é representado pelos **VALORES** das pessoas.
 - 1) O que julgam as pessoas ser bom ou benéfico?
 - 2) O que julgam ser o melhor?
 - 3) O que acham que deveria ser feito?
- c. O nível seguinte de cultura é representado pelas **CRENÇAS** das pessoas. Elas perguntam: “O que é verdadeiro?”
- d. O mais profundo nível de cultura é a **COSMOVISÃO** das pessoas. Elas perguntam: “O que é real?”

Ilustração do autor

Uma pessoa cuja cosmovisão inclui a crença de que não há vida após a morte acreditará que não haverá julgamento divino após a morte. Isto pode levar a valores hedonistas (muito orientados para o prazer) que, por sua vez, levará a acções hedonistas.

Insira a sua ilustração:

MISSÕES MUNDIAIS III

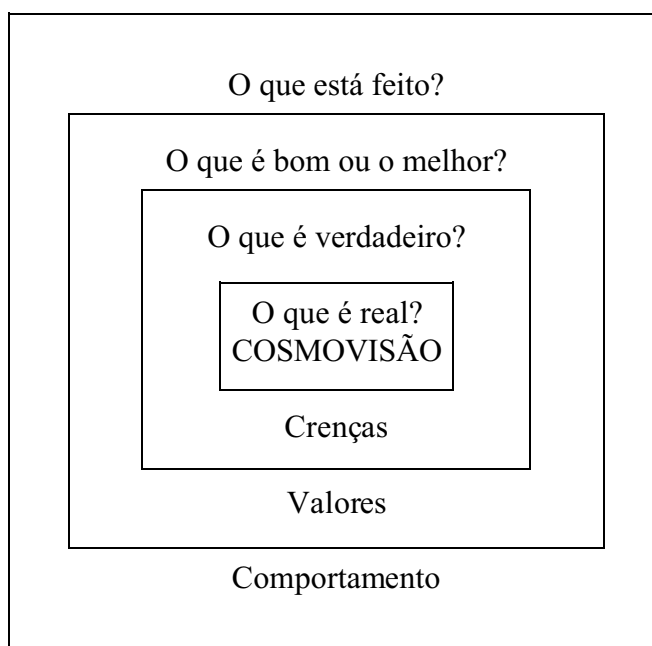
Notas -

Ponto para discussão

Com base no seguinte diagrama, procure explicar os diferentes níveis de cultura. Considere como cada nível afecta o anterior.

Forneça exemplos de como a COSMOVISÃO de uma pessoa resultará em certas crenças. As CRENÇAS de uma pessoa conduzirá a certos valores, e esses VALORES formarão o COMPORTAMENTO ou as acções de uma pessoa.

Como pode a compreensão desta sequência ajudar um missionário a apresentar o evangelho de forma mais eficaz?



MISSÕES MUNDIAIS III

2. Diferenças transculturais.

Notas -

a. Considere o seguinte exemplo comum de diferenças culturais.

Ilustração do autor

É dito a um missionário norte-americano que o culto começará às 9:00hs da manhã. Ele chega pontualmente às 9:00hs da manhã. Os líderes argentinos que organizaram o culto chegam às 10:00hs da manhã. Eles não pedem desculpas por estarem “atrasados”, porque, na sua cultura, eles não estão atrasados

Insira a sua ilustração:

b. Como podem as diferenças culturais afectar o trabalho de um missionário? Como podem os missionários adaptar-se às diferenças culturais. Como se podem evitar mal-entendidos culturais?

3. Choque cultural (frustração).

a. O choque cultural acontece quando uma pessoa se dá conta de que a sua origem cultural não é relevante no novo ambiente em que está inserido. A pessoa começa a sentir-se como uma criança que tem de aprender as coisas mais básicas (língua, regras de etiqueta adequadas, hábitos, etc.).

- 1) A tónica diária de se ser um estranho e a frustração de que tudo é desconhecido afecta negativamente o missionário após os primeiros meses numa nova terra.
- 2) Ele dá-se conta de que deve reaprender muitos aspectos do seu estilo de vida e que tem de viver desta “forma diferente” durante um longo período de tempo.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

b. Os turistas não sofrem choques culturais por duas razões.

- 1) Há entusiasmo e aventura em conhecer coisas, pessoas e lugares novo. Inicialmente, as mudanças são encaradas positivamente.
- 2) Há sempre a ideia de que se está apenas a visitar. Eles não precisam adaptar-se ao estilo de vida da cultura com que estão a ser confrontados. Neste sentido, os missionários a curto prazo devem ter cuidado, pois podem facilmente ter uma noção errada do que é ser-se um missionário.

c. A cura para o choque cultural.

- 1) Evitar a cultura não é a solução correcta.
 - a) Seria errado esconder-se e criar a sua própria cultura.
 - b) Apesar de ser benéfico, necessário e razoável ter sempre presente a sua própria cultura, o missionário não deve evitar a cultura do anfitrião.
- 2) A solução é aceitar o desafio de viver a nova cultura e abraçá-la.
 - a) O missionário deve ser flexível.
 - b) Ele deve ser humilde o suficiente para aceitar e praticar diferentes formas de fazer as coisas.

4. O evangelho e a cultura.

a. No passado, cometeu-se o erro de tentar impor a cultura aos “nativos”. Os missionários devem ter cuidado para pregarem o evangelho da Bíblia e não o da sua cultura.

- 1) Mais uma vez, a ideia de “pedra de tropeço” (não deixar que a sua cultura seja uma pedra de tropeço) deve ser considerada.
- 2) A rejeição do cristianismo pode, de facto, ser a rejeição da cultura estrangeira se o evangelho não for contextualizado.

MISSÕES MUNDIAIS III

b. O missionário deve compreender a diferença entre sincretismo e indigenização.

- 1) O sincretismo usa uma forma cultural de expressar o cristianismo enquanto retém a respectiva crença anterior. Isto não é aceitável.
- 2) A indigenização é aceitável. Os novos cristãos negam a sua velha crença enquanto continuam a usar a forma cultural. Eles preenchem o antigo molde (ou forma) cultural com a novas fê cristã em vez de usarem uma nova forma ou molde cristão retendo a sua antiga crença.

c. O missionário deve ser sensível aos resultados imprevistos da conversão.

Ilustração do autor

O que poderá fazer um missionário quando novos cristãos africanos não limpam a sua aldeia porque já não têm a sua crença original de que é preciso deitar fora o lixo porque nele habitam maus espíritos?

O que poderá fazer um missionário num lugar onde a poligamia é praticada? O que acontece às três esposas que um novo cristão é obrigado a abandonar? Em muitas sociedades, elas tornar-se-ão escravas ou prostitutas, podendo até mesmo ser mortas.

Insira a sua ilustração:

Ponto para discussão

Muitas vezes, as respostas para estas situações encontram-se no princípio da substituição. Os substitutos culturais devem preencher o vazio deixado por práticas culturais alteradas ou eliminadas.

Como pode aplicar este princípio aos dois exemplos dados acima?

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

D. Missionário: Agente de Mudança.

1. A força missionária, como qualquer outra força ideológica, produzirá mudança numa cultura.
 - a. No passado, os missionários introduziram práticas educacionais e médicas positivas e ainda novas tecnologias úteis.
 - b. Estas ajudaram a eliminar práticas negativas como o canibalismo, o costume de se atirar a viúva ao fogo, infanticídio, escravidão e guerras tribais.
2. O cristianismo é “supracultural” (vai além da cultura) na sua origem e verdade. Ele transcende a cultura.
 - a. Todavia, a aplicação do cristianismo faz-se dentro da cultura.
 - b. Portanto, a mensagem do evangelho transformará sempre a cultura porque transforma o homem que passa a viver o cristianismo dentro da sua cultura.
 - c. A chave para o missionário é permitir que o evangelho modifique a cultura e não impor a sua própria cultura às pessoas.

II. Tornar-se um “pertencente”.

A. O comunicador de Deus.

1. A nossa atitude relativamente ao dinheiro, aos bens e ao estilo de vida afectará os nossos ministérios porque esta atitude irá transmitir aos outros aquilo em que cremos.
 - a. Um missionário deve considerar o que um padrão de vida muito mais elevado transmite ao povo a quem ele ministra.
 - b. De que maneira a questão do “padrão de vida” afecta o conceito de identificação? E como afecta a apresentação do evangelho?
2. O comunicador de Deus deve ser flexível. Ele deve ser capaz de adaptar a mensagem a diferentes situações.

MISSÕES MUNDIAIS III

3. Os papéis na comunicação.

a. Um missionário típico poderia ser descrito, relativamente à sua comunicação com os outros, como:

- 1) Um professor.
- 2) Um vendendor.
- 3) Um acusador.

b. É mais eficaz para um missionário assumir os seguintes papéis:

- 1) Aprendiz.
- 2) Comerciante.
- 3) Contador de histórias.

B. Ligação.

1. Estabelecer um sentido de pertença.

a. Os primeiros meses no novo país são críticos.

Ilustração do autor

Um bebé ao nascer está especialmente ciente do seu meio. Será influenciado pelas primeiras horas e dias de vida. Este é um tempo-chave de ligação entre o bebé e os seus pais.

O mesmo se aplica ao missionário. A situação com a qual o missionário será confrontado nas suas primeiras semanas em missão influenciará toda a sua estada no país. É um tempo-chave de ligação entre o missionário e o povo a quem irá ministrar.

Infelizmente, tal como acontece quando nascem bebés nos hospitais ocidentais, o recém- -chegado é frequentemente separado da sua nova família.

No caso dos bebés, estes são colocados em berçários.

No caso dos missionários, estes são colocados em casa de outros missionários. Este tempo rico em importância e influências é perdido.

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

- b. Um novo missionário que é introduzido de imediato na nova cultura tem várias vantagens.
 - 1) Assim que chegam, estão inigualavelmente preparados para imergir na nova cultura. A sua primeira experiência com a nova cultura será uma experiência positiva e influenciará a sua atitude para com a cultura.
 - 2) Ao chegarem, estão especialmente prontos a aprender. Se viverem com uma família local, terão imediatamente a oportunidade de estudar, observar, aprender e praticar a cultura. Isto influenciará a sua capacidade para se adaptar rápida e eficazmente à nova cultura.
 - 3) A ligação minimizará o choque cultural, porque o missionário sentirá menos a separação entre si próprio e a nova cultura.
 - 4) A ligação resultará numa oportunidade imediata para ministrar.
 - a) O missionário pode aprender e ministrar enquanto estiver a aprender a língua, em vez de fazer da aprendizagem do idioma uma tarefa separada do resto.
 - b) Isto é coerente com o processo natural de aprendizagem de uma língua. É mais um processo social do que um processo académico.
- c. Viver com o povo é conhecer o povo. Conhecer o povo é ser-se capaz de melhor ministrar ao povo.
 - 1) Há uma infinidade de desculpas e justificações para não se viver com o povo.
 - 2) Todavia, no fim os nossos métodos de ministério serão conhecidos pelos seus frutos. Um missionário que não está intimamente ligado ao povo ao qual está a servir, não será capaz de servir a este mesmo povo. Ele será excluído pelo povo e o excluirá.
 - 3) Obviamente, o nosso exemplo neste tipo de missões encarnacionais é o próprio Senhor Jesus Cristo.
 - a) Jesus poderia ter levado qualquer estilo de vida que desejasse, mas preferiu vir como um pobre e vulgar filho de um carpinteiro. Ele viveu com os homens. Ele não Se separou dos homens.
 - b) Medite sobre todas as implicações de Jo 1:14.

MISSÕES MUNDIAIS III

C. Língua Adquirida de Modo Prático (LAMP).

Notas -

1. Tom e Elizabeth Brewster (responsáveis pelo treinamento de missionários) desenvolveram um método bem sucedido para aprender línguas estrangeiras. O método LAMP afirma que qualquer pessoa pode aprender uma língua estrangeira se forem observadas as seguintes três regras:
 - a. Viver no país onde a língua é falada.
 - b. Ter motivação para aprender a língua.
 - c. Saber como aprender uma língua, passo a passo e dia após dia.
2. A aprendizagem de línguas é muito natural. As crianças aprendem línguas sem fazerem cursos!
 - a. Quanto mais natural for a aprendizagem de uma língua, tanto mais divertido será.
 - b. Quanto mais dispostos estivermos a humilhar-nos para aprender como as crianças, tanto mais naturalmente aprenderemos.
 - c. Quando unimos as vantagens de sermos sistemáticos como adultos às vantagens de termos uma atitude de humildade e “fome” para aprendermos como uma criança, podemos utilizar o seguinte processo para aprender uma língua.
 - d. As pessoas precisam de ajuda em muitas coisas, como tomar cuidado de crianças, por exemplo. Com o método LAMP, a nossa fraqueza poderá ser a nossa força. Poderemos aprender ao ajudarmos outras pessoas nas coisas mais simples. É preciso ter um “auxiliar linguístico”.
 - 1) **Prepare** o que precisa para o dia (o que gostaria de saber, etc.).
 - 2) **Pratique** aquilo que preparar.
 - 3) **Comunique** aquilo que já sabe.
 - 4) **Avalie** as suas necessidades e o seu progresso de modo a saber o que preparar para o dia seguinte.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

3. **Prepare.**

- a. Obtenha do seu auxiliar as expressões que deseja praticar para aquele dia.
- b. Peça ao seu auxiliar que avalie a sua pronúncia.
- c. Escreva a mensagem num caderno ou em cartões.
- d. Perceba o que está a dizer.

4. **Pratique.**

- a. Ouça atentamente o seu auxiliar linguístico enquanto este lhe ensina aquilo que deseja aprender para aquele dia.
- b. Imita o seu auxiliar. Deixe que ele corrija a sua pronúncia. Imita, imita, imita!
- c. Decore e repita você mesmo a mensagem.

5. **Comunique.**

- a. Procure pessoas e situações em que possa pôr em prática o que aprendeu.
- b. Seja criativo. Vá ao mercado, ande pelas ruas, visite um vizinho seu.
- c. Na maioria das vezes, as pessoas perceberão aquilo que você está a fazer e estarão dispostas a ouvi-lo.

6. **Avalie.**

- a. Tome nota dos problemas que tem.
- b. Pense como poderá tornar o processo mais empolgante, natural e divertido.

MISSÕES MUNDIAIS III

7. Aquisição de línguas - Resumo.

Notas -

- a. Cada pessoa é diferente. Existem muitas maneiras bem sucedidas de se aprender uma língua. As regras do método LAMP podem ser combinadas com outros métodos caso seja necessário.
- b. Um exemplo pessoal: Um certo missionário começou a pregar e a ensinar em Lingala (um língua tribal africana) após quatro meses de estudo. Ele conseguiu o mesmo feito com espanhol. Segue-se uma lista de passos que poderão ser dados:

1) **Prepare.**

- a) Adquira um dicionário da língua. Prepare uma lista das 1000 palavras mais usadas numa língua.
- b) Concentre-se nos verbos e conjunções (palavras que unem frases, tais como portanto, e, mas, pois, porém, também, etc.).
- c) Procure alguém que o ajude a perceber as palavras no dicionário. Mais importante ainda, peça a alguém que verifique a sua lista para não estar a aprender coisas erradas.

Um simples exercício de memória:

Pequenos cartões para apontamentos são mais eficazes. Escreva a palavra na nova língua na parte superior do cartão e a tradução na sua língua na parte inferior. Se usar cartões poderá levá-los consigo aonde quer que for.

Olhe para a palavra nova escondendo a tradução. Repita a palavra e tente lembrar-se do seu significado. A seguir, faça o contrário, ou seja, olhe para o significado e tenta lembrar-se como se diz na língua que está a aprender.

Estabeleça o alvo de aprender 100 palavras e expressões usuais em conversações a cada semana. Podem ser palavras e expressões curtas.

MISSÕES MUNDIAIS III

2) **Pratique.**

- a) Estabeleça o alvo de memorizar e usar em conversação 100 palavras ou expressões semanalmente. Podem ser palavras ou expressões curtas.
- b) Aprenda 20 palavras diariamente. Use os fins-de-semana para fazer revisões.
- c) Tente conseguir um livro de gramática e/ou ter aulas com alguém que conhece ambas as línguas. Concentre-se nas conjugações verbais e terminações de substantivos. Utilize o vocabulário que já aprendeu para praticar a gramática.
- d) Não se preocupe em encontrar um professor “demasiadamente bom”. O alvo não é a perfeição, mas a comunicação. Ninguém espera que uma criança seja perfeita - há todo um processo.

3) **Comunique.**

- a) Contrate um habitante local para ser o seu parceiro linguístico. Estabeleça um programa de dois meses em os dois estejam juntos 4 a 6 horas por dia. Utilize o que aprendeu para comunicar com o seu parceiro.
- b) O segredo é a variedade. Peça a Deus que o ajude a imaginar vários jogos, exercícios ou actividades em que possa utilizar os seus conhecimentos. Se não utilizar uma variedade de actividades, acabará por ficar aborrecido ou frustrado. Segue-se uma lista com algumas ideias.

MISSÕES MUNDIAIS III

Sugestão do autor:

- Vá a diferentes lugares e descreva o que vê. Deixe que o seu parceiro explique o que você está a ver.
- Estudem a Bíblia juntos.
- Brinque “aos telefones” (finja que está a falar com alguém ao telefone).
- Encene histórias bíblicas.
- Faça entrevistas imaginárias com pessoas famosas.
- Represente papéis de pessoas diferentes.
- Faça brincadeiras de preenchimento de espaços em branco.
- Faça brincadeiras do tipo “continue a história”. Uma pessoa começa a contar uma história. A outra deve continuar de onde a primeira parou.
- Faça de conta que está numa loja, num banco ou numa escola.
- Faça jogos de adivinhar versículos bíblicos.
- Faça pequenas pregações sobre diferentes temas da Bíblia.
- Finja ser intérprete. Uma pessoa fala numa língua e a outra traduz. Mudem de posição e de língua (isto só é possível se o seu parceiro souber a sua língua).
- Faça jogos de contar ou preparação de listas.
- Faça jogos de imitação.
- Finja que está a participar num concurso de televisão.
- Faça charadas.
- Faça brincadeiras do tipo “apontar e descrever”.

Insira a sua ilustração:

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

4) **Avalie.**

- a) De que maneira o seu tempo de prática poderá ser mais eficaz?
- b) Quais os exercícios de comunicação com o seu parceiro que parecem ser mais eficazes? Quais são os mais divertidos?
- c) Após dois meses com o seu parceiro, escreva uma pregação ou estudo básico e mostre-lho. Deixe que o seu parceiro o ajude com palavras e expressões difíceis.

Comentário do autor:

Após seguir os quatro passos de preparação, prática, comunicação e avaliação, deverá tentar dar um estudo ou fazer uma pregação na língua local. Nos dois primeiros meses encontrará muitas dificuldades e sentir-se-á frustrado. Sentir-se-á frustrado com as suas limitações de comunicação.

Enumere as áreas de dificuldades:

O que não sabia?

Que erros de gramática foram mais frequentes?

Pratique com o seu parceiro nestas áreas onde há problemas. Aumente o seu vocabulário. Melhore os seus conhecimentos gramaticais. Após dois meses a dar estudos e fazer pregações na língua local, você começará a sentir um à-vontade significativo.

O objectivo é começar a pregar e ensinar após quatro meses e a sentir um à-vontade significativo após seis meses.

MISSÕES MUNDIAIS III

III. Chaves para a comunicação.

Notas -

A. Comunicação intercultural. O papel da cultura na comunicação.

1. No mundo moderno, existem muito poucas barreiras físicas para o evangelho. Porém, há muitas barreiras culturais.
2. O missionário é uma fonte secundária. Ele não pode proferir as palavras do apóstolo João (1Jo 1:1, 2). Ele está no meio. Ele deve pegar na mensagem da Bíblia que existe em vários contextos culturais e proclamá-la a uma outra cultura. Isto é muito difícil.
3. O que torna isto ainda mais difícil é que nenhuma das duas culturas (a cultura específica da passagem bíblica e a cultura com a qual o missionário é confrontado) é a sua.
4. O missionário pode retirar a mensagem de uma cultura e proclamá-la a outra sem que a sua própria cultura distorça a mensagem. Ele trabalha no meio de três culturas.
 - a. Portanto, em primeiro lugar, o missionário deve ser um estudante da Bíblia. Ele deve ser um estudante da cultura bíblica para poder interpretar a Bíblia correctamente.
 - b. O missionário deve ser um estudante da sua própria cultura. Ele deve saber como transmitir a mensagem a outros.
 - c. O missionário deve ser um estudante de outras culturas. Ele deve saber como transmitir a mensagem entre culturas. A chave para o sucesso nesta terceira etapa é conhecer a cultura. O missionário deve conhecer intimamente o povo e a sua maneira de pensar.

B. Ver outros mundos.

1. Cosmovisão e contextualização.
 - a. “Cosmovisão” é a maneira como as pessoas percebem a realidade. Contextualização é o processo de transmitir ou manifestar uma mensagem de uma maneira que seja coerente e, portanto, capaz de ser compreendida por uma cultura em particular.
 - b. Havendo diversas cosmovisões, há também diversas maneiras de contextualizar o evangelho. Por haver formas diferentes de as pessoas entenderem as coisas, existem formas diferentes de se apresentar a verdade.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

2. Adaptar a mensagem à cosmovisão.

- a. Jesus adaptou a Sua mensagem de modo a atender às necessidades e abrir os ouvidos das pessoas de várias culturas.
 - 1) No caso do jovem rico (Lc 18). Jesus comunicou com ele e desafiou-o a um nível que ele fosse capaz de compreender. Jesus disse-lhe que vendesse os seus bens e O seguisse.
 - 2) No caso da mulher samaritana (Jo 4) junto da fonte, Jesus falou-lhe em termos da água da vida.
 - 3) No caso de Nicodemos (Jo 3), Jesus falou-lhe acerca do novo nascimento.
- b. Pedro e Paulo adaptaram a sua forma de apresentar o evangelho à cosmovisão específica daqueles a quem se dirigiam.

Ponto para discussão

Compare as mensagens de Pedro em At 2:14-36 e 10:34-43.

As formas de apresentar são as mesmas?

A que grupos de pessoas está a ele a dirigir-se. De que maneira Pedro estava sensível às diferentes cosmovisões dos respectivos grupos?

Compare as mensagens de Paulo em At 13:16-41 e 17:22-31. Aplique as mesmas perguntas feitas no caso de Pedro ao caso de Paulo.

- c. Como podem os missionários comunicar de cosmovisão a outra?
 - 1) Podem pedir aos incrédulos que adotem a cosmovisão cristã de maneira a tomarem uma decisão relativamente à mensagem cristã. Esta não é uma opção muito realista. Geralmente isto não acontece.
 - 2) Podem pedir ao incrédulo que compartilhe a sua cosmovisão, apresentado também a sua própria.
 - a) Este tem sido um método popular; implica o estudo comparativo das religiões e enfatiza os pontos comuns que podem servir de ponte entre as duas cosmovisões.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

- b) Isto é muitas vezes enganoso porque algo que parece ser um ponto comum pode não sê-lo quando relacionado com outros aspectos da cosmovisão.
- 3) O missionário pode adoptar a cosmovisão do incrédulo para entender a mentalidade deste. Através deste processo, o missionário será capaz de apresentar a mensagem do evangelho de forma inteligível.
 - a) Isto é mais prático e eficaz. O missionário começa a partir de onde as pessoas se encontram e não de onde ele deseja que elas estejam.
 - b) Será que Deus trabalha assim com cada pessoa individualmente?
- 3. O missionário como fonte da mensagem.
 - a. Como já foi visto, a identificação não é tanto pela imitação física como pelas experiências vividas no dia-a-dia. Não se trata apenas de parecer-se com as pessoas, mas de viver com elas e “penetrar” nas suas vidas de forma a que se possa comunicar com eles de dentro e de fora.
 - b. Não basta que o missionário saiba O QUE acredita o seu interlocutor. Ele tem de saber PORQUE o seu interlocutor acredita no que acredita. Aqui somos confrontados com diferentes cosmovisões.
- 4. Cosmovisão e a substância da mensagem missionária.
 - a. É necessário saber e aceitar que os missionários e pregadores do Novo Testamento entregavam a mensagem do evangelho a diferentes grupos de pessoas de diferentes maneiras. O estilo e o método do evangelismo variava de acordo com a substância da mensagem.
 - b. O conteúdo básico do evangelho não muda (ver 1Co 2:2 e 15:1-8). A forma como o evangelho é apresentado dependerá das necessidades e da cosmovisão dos ouvintes.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

- c. Para uma pessoa, a mensagem do evangelho pode afectar a sua ideia do sentido da vida. Para outra pessoa, afectará a sua ideia sobre o conhecimento da verdade. Para uma outra pessoa, afectará a sua ideia de relacionamento com Deus.
 - 1) O evangelista bem instruído e dotado será capaz de discernir de que maneira o evangelho irá ao encontro das necessidades do ouvinte.
 - 2) O missionário bem instruído e dotado que contacta frequentemente com outras culturas será capaz de discernir como apresentar o evangelho de modo inteligível (levando em consideração a cosmovisão do seu interlocutor).
 - a) Ele deve considerar definições de palavras e conceitos.
 - (1) A palavra “Deus” numa determinada cosmovisão poderá não significar a mesma coisa numa outra cosmovisão.
 - (2) Portanto, o missionário deve aprender a não confiar tanto nas palavras para obter definições. Ele deve confiar mais em descrições, comparações e contrastes.
 - b) Ele deve levar em consideração a selecção de partes da mensagem evangélica.
 - (1) A verdade transmite-se durante um período de tempo e de acordo com uma hierarquia de prioridades. As prioridades são estabelecidas segundo a adequação e eficácia de uma determinada selecção relativamente à capacidade de compreensão do interlocutor.
 - (2) Numa cultura pode ser mais eficaz enfatizar-se uma ideia referente ao tornar-se uma “nova criatura”, enquanto numa outra cultura poderá ser mais apropriado enfatizar o amor e a misericórdia de Deus.
 - c) Ele deve adaptar a sua mensagem aos seus ouvintes.
 - (1) Inicialmente, ele deve buscar exemplos e analogias que melhor se relacionem às pessoas em questão. Ele deve enfatizar as necessidades específicas sentidas pelos seus ouvintes.
 - (2) Ele deve ser alguém que procura pontes através das quais possa transmitir o evangelho.

MISSÕES MUNDIAIS III

d) Ele deve aplicar a mensagem às vidas das pessoas que o ouvem.

Notas -

(1) O missionário deve tentar falar ao coração da pessoa.

(2) Ele deve tentar apresentar o evangelho de forma a que o evangelho possa ser visto como algo capaz de influenciar a vida de alguém.

C. Encontrar a chave.

1. Corresponder ao conceito.

a. Culturas diferentes têm conceitos diferentes que lhes são inerentes. O “Corresponder ao conceito” dá-se quando um conceito é completamente explicado ou realizado por uma parte do evangelho.

b. Poderíamos ainda referir-nos a tais ocorrências como analogias de redenção.

1) Na Bíblia. Para os judeus, o facto de que Jesus era o Cordeiro de Deus correspondia ao seu conceito de sacrifício de animais.

2) Um exemplo actual.

a) A tribo dos Karen, em Myanmar (ex-Birmânia), teve um espantoso crescimento na igreja. Tudo começou com o “corresponder ao conceito”.

b) A tribo tinha uma lenda segundo a qual um mestre da verdade iria aparecer. Ainda de acordo com esta lenda, o dito mestre da verdade transportaria um livro preto debaixo do braço.

c) Quando o primeiro missionário chegou à tribo Karen, ele trazia realmente uma Bíblia de cor preta debaixo do braço. Quando começou a falar e a dizer que ensinava a verdade, as pessoas ouviram-no ansiosamente.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

2. Encontrar o “abre-olhos” (a ligação de uma cultura a outra que produz a compreensão).

Comentário do autor:

Utilize os seguintes exemplos para discutir a eficácia de se encontrar um elo entre as culturas a fim de se criar uma ponte para compartilhar o evangelho.

Exemplo nº 1

Examinar At 26:17, 18. Note-se que, para a alguém ver a diferença entre as trevas e a luz, é necessário ter os olhos abertos.

Deus, que deu este conselho, deve fornecer o caminho através do qual abrir os olhos aos outros.

Exemplo nº 2

O exemplo de Jesus. Examine o episódio passado entre Jesus e a mulher samaritana em João cap. 4. O que utilizou Jesus como “abre-olhos” (meio de ligação)?

Note-se que, antes de abordar o pecado da mulher (a sua situação marital), Ele primeiro prende a sua atenção prometendo-lhe a água viva. De que maneira Jesus utiliza a cultura para prender a atenção da mulher?

Repare que, antes de conduzir a mulher das trevas para a luz, Ele utiliza um aspecto da sua cultura como um “abre-olhos”.

Exemplo nº 3

O exemplo de Paulo. Examine At 17:16-34.

O que usou Paulo como “abre-olhos”?

De que maneira Paulo utilizou a cultura para fazer com que as pessoas passassem das trevas para a luz?

MISSÕES MUNDIAIS III

IV. Estrutura social e o evangelho.

Notas -

A. Status, papel e estrutura sociais.

1. Estrutura social e crescimento da igreja.
 - a. Estrutura social é a maneira como as pessoas organizam os seus relacionamentos uns com os outros.
 - b. Tem-se verificado que as igrejas crescem mais naturalmente quando organizadas de acordo com o mesmo nível dentro da estrutura social.
2. Status e papel.
 - a. Status é a posição que uma pessoa ocupa dentro da estrutura social.
 - b. Papel é a parte ou função específica que uma pessoa desempenha dentro da estrutura social.
3. Percepções de status e papel (um problema comum para os missionários).
 - a. As percepções do missionário e as percepções dos nacionais relativamente ao missionário podem ser muito diferentes.
 - b. A percepção dos nacionais pode, com frequência, impedir o missionário de alguma vez transmitir eficazmente a mensagem às pessoas.
 - c. Portanto, o missionário deve considerar cautelosamente o papel que deseja desempenhar. Ele deve pensar sobre o seu papel para com os descrentes, para com os cristãos e para com os líderes nacionais desses mesmos cristãos.

Ponto para discussão

Discuta os papéis possíveis que um missionário pode assumir.

Quais são as vantagens e desvantagens de cada papel?

Que papéis são mais apropriados para com os líderes nacionais?

E para com os descrentes?

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

4. Tipos de estruturas sociais.

a. O homogéneo.

- 1) A maior parte ou todas as pessoas têm parte numa vida comum. Fazem as coisas praticamente da mesma maneira.
- 2) É mais provável existir este tipo de estrutura numa localidade rural.

b. O heterogéneo.

- 1) Dentro da estrutura existem muitas culturas diferentes e modos de fazer as coisas.
- 2) É mais provável existir este tipo de estrutura numa localidade urbana.

5. Classes.

- a. De um modo geral, podemos referir-nos às classe alta, média e baixa (apesar de algumas sociedades terem muitas mais definições de classes).
- b. Estas classes variam em tamanho e em características.

B. Comunicação e estrutura social.

1. Várias estratégias de comunicação numa sociedade.

a. A estratégia católica-romana.

- 1) No início, o missionário tenta influenciar a classe alta.
- 2) Através da liderança da sociedade, eles procuram influenciar a classe baixa.

b. A estratégia comunista.

- 1) No início, o missionário procura influenciar os intelectuais frustrados da classe média-baixa.
- 2) Eles apresentam-nos a pessoas capazes e motivadas pertencentes à classe média-alta para começarem uma revolução.

MISSÕES MUNDIAIS III

c. A estratégia protestante.

Notas -

- 1) O alvo é a generalidade da sociedade. As classes média - baixa e média-alta são geralmente visadas.
- 2) Quando os efeitos do cristianismo e da “ética de trabalho protestante” se materializam, o movimento torna-se “móvel para cima”. Em outras palavras, quando as pessoas se dedicam ao trabalho com prudência e sem estarem à espera de recompensas imediatas, os benefícios materiais são colhidos em forma de boa produção ou colheita, desenvolvimento na indústria e riqueza.

2. A estrutura das sociedades “face a face”.

a. Sociedades populares e sociedades primitivas.

- 1) A principal diferença entre as duas é que as sociedades populares são dependentes dos centros urbanos e as sociedades primitivas não o são.
 - a) As sociedades populares fazem comércio e são culturalmente influenciadas pelas cidades à sua volta.
 - b) As sociedades primitivas são completamente independentes da civilização exterior.
- 2) Nestas sociedades, a diferença entre os que lideram e os que são liderados não é relevante. A ideia de diferentes classes sociais não existe de facto.
- 3) A estrutura da sociedade é formada por grupos familiares e clãs. A sociedade é muito homogénea.

b. A comunicação nas sociedades “face-a-face”.

- 1) A comunicação efectiva deve basear-se nos relacionamentos pessoais.
- 2) Inicialmente, a comunicação deve ser feita com aqueles que se encontram naturalmente em condições de passar informações (chefes, líderes do clã, chefes de família).

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

- 3) A comunicação deve ser vista como um processo. É preciso dar tempo para que novas ideias sejam levadas em consideração e aprovadas.
 - 4) Há que considerar ainda as implicações das decisões em grupo. Devem ser lançados desafios às mudanças e tomadas de decisão a quem tem autoridade para tomar decisões.
3. O problema das sociedades heterogêneas.
- a. Sociedades urbanas que contêm grupos de subcultura.
 - 1) O missionário deve ter consciência da importância e da necessidade de usar métodos diferentes de comunicação com os diferentes grupos dentro da sociedade maior.
 - 2) O grande efeito do status nestes tipos de sociedades deve ser levado em consideração. As pessoas de um status mais elevado exercem grande influência sobre a vida das pessoas de um status inferior.
 - b. Deve considerar-se o princípio de homogeneidade do crescimento da igreja. As pessoas são geralmente atraídas para o seu próprio povo.
4. Sumário da estrutura social.
- a. A resposta ao evangelismo cristão pode, por vezes, ser influenciada mais por uma situação social do que por uma convicção religiosa.
 - b. A oposição à mensagem cristã pode ser influenciada mais por factores sociais do que por factores religiosos.
 - c. As mudanças na estrutura social afectam o comportamento.
 - d. A comunicação eficaz acompanhará geralmente as regras sócio-estruturais já estabelecidas.
 - e. Um missionário sensível e sensato considerará como comunicar de acordo com as regras de uma estrutura social.

MISSÕES MUNDIAIS III

C. Estrutura social e crescimento de igrejas nativas.

Notas -

1. A igreja nativa tem sido muitas vezes definida como uma igreja que é totalmente:
 - a. Auto-governada.
 - b. Auto-sustentada.
 - c. Auto-propagada.
2. Estes pontos são essenciais, mas podem induzir em erro.
 - a. Uma igreja pode ser governada por nacionais sem ser, contudo, uma igreja nativa.
 - 1) Se os nacionais estão simplesmente a copiar as fórmulas e métodos que aprenderam com os missionários, então não se trata de uma igreja nativa.
 - 2) De certo modo, os nacionais devem ser encorajados a estudar as Escrituras e concluir os seus próprios métodos de organização e desenvolvimento.
 - b. Para que uma igreja seja nativa, não é necessário que lhe seja interdito receber fundos de fora. Os missionários podem ajudar (e deverão ajudar em certas áreas), contanto que sejam respeitados três pontos:
 - 1) Os missionários devem resistir à tentação de confundir ajuda com controlo. A ideia deve ser dar algo, mas sem controlar.
 - 2) Os fundos devem ser dados com sabedoria.
 - a) Quando damos livremente, devemos fazê-lo a pessoas que demonstrem fidelidade.
 - b) Se devemos verdadeiramente dar, então quem recebe deve dar provas de um carácter justo e responsabilidade em administrar o que lhe damos.
 - c) Todavia, isto deve ser feito com um senso de responsabilidade e não de controlo.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

3) A ajuda financeira não deve ser para apoiar as necessidades diárias normais da igreja. Os fundos devem ser destinados preferivelmente a áreas que ultrapassam o alcance das igrejas nativas (por exemplo, publicação em massa de literatura).

3. Implicações referentes ao desenvolvimento da igreja nativa.

- a. Os missionários podem não estar à vontade com a maneira como a igreja nativa funciona.
- b. Deve parecer bem ao missionário, como parece ao Espírito Santo (ver At 15:28 e examine o contexto), dar aos crentes locais liberdade para fazer as suas próprias escolhas relativamente a questões culturais.
- c. As igrejas nativas não podem, de facto, ser “fundadas”. Eles podem apenas ser implantadas.
- d. Muitas vezes, os verdadeiros movimentos nativos não são resultado directo de missões estrangeiras, mas da acção de nacionais guiados espontaneamente pelo Espírito.

V. O relatório de Willowbank.

Comentário do autor:

O relatório de Willowbank era o documento resumido criado após o histórico encontro de líderes de igrejas em Willowbank, nas Bermudas, em 1974.

A. A Bíblia e a Cultura.

1. A base bíblica da cultura.
 - a. Sendo o homem uma criação de Deus, a sua cultura é, em parte, boa e bela.
 - b. Por causa da queda do homem, toda a sua cultura está afectada pelo pecado e é, em parte, demoníaca.

MISSÕES MUNDIAIS III

Ponto para discussão

Notas -

Examine Gn 1:26-28 e discuta o seguinte: De que forma as ordens nestes versículos são a origem da cultura humana?

Examine Gn 4:17-22 e discuta o seguinte: Que formas de cultura podemos encontrar nesta passagem? Como estão afectadas pela Queda?

2. O que é cultura?

- a. De um modo geral, é a maneira padronizada em que um povo funciona em conjunto.
- b. Talvez a língua seja a forma mais completa de cultura, pois muitos aspectos relativos à cultura podem ser encontrados na língua.
- c. A cultura representa uma necessidade básica de todos os homens. A necessidade de um sentido de identidade e segurança.

3. A cultura na revelação bíblica.

- a. Devemos recordar-nos do importante princípio hermenêutico de que a Bíblia não foi escrita no vácuo cultural.
- b. O Espírito Santo não evitou a cultura. Ele usou a cultura para transmitir a verdade até mesmo do modo como fez Jesus Cristo, a Palavra Viva de Deus.

4. Compreender a Palavra de Deus hoje.

- a. A estratégia contextual.
 - 1) Este tipo de estudo bíblico considera o contexto cultural e as línguas originais. Enfatiza ainda a importância de se aplicar e obedecer à Palavra de Deus.
 - 2) Considera o contexto cultural de quem está a estudar a Bíblia e, ao mesmo tempo, o contexto cultural e a língua originais.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

- b. A Bíblia não inclui especificamente um ensino sobre todas as áreas da vida e da cultura.
 - 1) Todavia, a Bíblia é suficiente para qualquer tópico de discussão e decisão.
 - 2) Sob a direcção do Espírito Santo, o leitor deve aplicar os princípios encontrados na Bíblia a todas as áreas da cultura, ainda que uma determinada área não seja mencionada especificamente na Bíblia.

B. Transmitir o evangelho.

- 1. A Bíblia e o evangelho.
 - a. Num certo sentido, o evangelho encontra-se em toda a Bíblia (ver Jo 5:39, 40; 20:31; 2Tm 3:15).
 - b. É preciso compreender que a Bíblia proclama o evangelho de muitas formas. Diferentes aspectos do evangelho poderão interessar a diferentes culturas.
- 2. Considere os seguintes aspectos do evangelho:
 - a. Deus é o Criador.
 - b. O pecado é universal.
 - c. Jesus é o Filho de Deus.
 - d. Jesus é o Senhor de tudo.
 - e. Jesus é o Salvador através da sua morte e ressurreição expiatórias.
 - f. A conversão é necessária.
 - g. A vinda do Espírito Santo e o Seu poder transformador.
 - h. A comunhão e a missão da Igreja cristã.
 - i. A esperança do retorno de Cristo.

MISSÕES MUNDIAIS III

3. Barreiras culturais à transmissão do evangelho.

Notas -

a. Um dos principais problemas é o facto inevitável de que as pessoas poderão rejeitar o evangelho por este representar uma ameaça à sua cultura.

1) Veja como isto ocorre em At 21:28; 16:21; 17:7.

2) O senhorio de Jesus sempre destruirá alguns aspectos da cultura.

3) Todavia, há muitos aspectos da cultura que não precisam de ser destruídos, mas preservados e transformados ou renovados.

b. Outro dos principais problemas é que o evangelho é frequentemente apresentado às pessoas através de fórmulas culturais estrangeiras.

1) Isto pode provocar ressentimento por parte de quem recebe a mensagem, porque terá a sensação de que se lhe está a impor uma outra cultura.

2) O evangelho está associado à esta percepção negativa.

4. O carácter do missionário.

a. A humildade do missionário.

1) Ele deve ser humilde o suficiente para reconhecer os problemas que a cultura pode causar.

2) Ele deve ser humilde o suficiente para aprender e apreciar a cultura das pessoas com quem lida.

3) Ele deve ser humilde o suficiente para aceitar as pessoas no lugar em que elas se encontram e comunicar com elas a partir desse ponto.

4) Ele deve ser humilde o suficiente para admitir que um ministro bem treinado é capaz de fazer o trabalho melhor do que ele.

5) Ele deve ser humilde o suficiente para confiar no Espírito Santo.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

- b. A encarnação como modelo para o testemunho cristão.
 - 1) Jesus disse que a sua vinda deveria ser um modelo para o nosso ir (sermos enviados) (Jo 20:21; 17:18).
 - 2) O ministério encarnacional começa com as nossas atitudes e maneira de vermos as coisas (ver Fp 2:1-8).
 - a) A nossa atitude deve fazer com que renunciemos ao nosso status.
 - b) Deve também permitir que renunciemos à nossa independência..
 - c) Deve ainda deixar que nos identifiquemos com as pessoas e convivamos com elas.
- 5. Conversão e cultura.
 - a. A conversão possui uma natureza radical definida em termos de nova criação e novo nascimento. As mudanças são radicais.
 - b. A conversão implica romper de forma clara com o passado. Arrependimento é seguir noutra direcção ou desviar-se de alguma coisa. Sim, a conversão define-se em termos da morte para nós próprios e para os caminhos do passado.
- 6. O senhorio de Jesus Cristo.
 - a. A cosmovisão do novo convertido deve harmonizar-se com o senhorio de Jesus.
 - b. O novo convertido deve manifestar uma mudança de comportamento baseada no senhorio de Jesus.
 - c. Os relacionamentos do novo convertido mudam. Ele continuará no mundo mas já não será do mundo.
 - d. Isto não significa que o novo convertido deva rejeitar a sua própria cultura. Ele deve viver o seu cristianismo inserido no contexto da sua cultura.

MISSÕES MUNDIAIS III

C. A Igreja na Cultura.

Notas -

1. No passado, os missionários cometeram o grave erro de tentar fazer das igrejas nacionais cópias das suas igrejas de origem.
 - a. Actualmente, há uma visão que promove as igrejas nativas. Todavia, muitas das vezes tais igrejas não passam de meras réplicas das igrejas ocidentais. Os líderes que recebem treinamento tornam-se marionetes dos missionários.
 - b. Aos líderes nacionais deve ser dada liberdade para desenvolverem as suas igrejas dentro da sua própria cultura. Somente eles poderão dar à igreja uma forma genuinamente nativa.
 - c. À igreja nacional deve ser permitido crescer naturalmente. O missionário deve determinar o tempo apropriado para abandonar a sua liderança e ir-se embora. Se lhe for permitido, a igreja crescerá de forma natural. Paulo provou isto há 2000 anos atrás.
2. O “provincianismo” deve ser evitado. As igrejas nacionais não podem isolar-se na sua própria cultura e separar-se do resto da Igreja, pois existe o risco de passar a adorar a cultura em vez de adorar a Jesus.
 - a. Cada igreja é parte da igreja universal, do Corpo de Cristo, em toda a Terra e através dos tempos e da eternidade.
 - b. Cada igreja adora o Deus Vivo de todas as culturas. Não praticamos a nossa cultura porque faz parte da agenda. Praticamo-la porque ela é natural e real. Quando o praticar da cultura se torna apenas um ponto da agenda, teremos colocado a cultura numa posição errada e não natural.
 - c. Cada igreja deverá dar e receber. As igrejas devem estar em comunhão e parceria entre si (ver Fp 4:15).
3. O perigo do sincretismo.
 - a. A igreja deve discernir entre formas culturais neutras e formas culturais maléficas.
 - b. A forma cultural deve ser preenchida novamente com significado cristão se a forma maléfica for somente por associação.

MISSÕES MUNDIAIS III

Notas -

- c. Se o mal for inerente à forma ou se a associação não puder ser evitada, então a forma deverá ser rejeitada. O Espírito Santo pode prover a criatividade necessária para se substituir a forma por outra expressão cultural.
- 4. A influência da igreja sobre a cultura.
 - a. A Igreja influenciará necessariamente a cultura. Ela mudará a cultura. Ela tem de mudar a cultura.
 - b. À Igreja é ordenado tomar uma posição contra a injustiça e a imoralidade.
- 5. A processo da mudança cultural.
 - a. Em primeiro lugar, o processo não ser forçado. As pessoas mudam quando quiserem mudar.
 - b. Segundo, os missionários devem respeitar os mecanismos existentes a serem usados para iniciar a mudança social.
 - c. Terceiro, o princípio da substituição deve ser considerado cuidadosamente.
 - 1) Se ocorrer uma mudança, não deverá ser apenas em forma de abolição, mas em forma de substituição.
 - 2) Um costume deve substituir e preencher o vazio deixado por outro costume que foi rejeitado, pois todos os costumes têm uma função (até mesmo os maus).
 - d. Por fim, é preciso compreender que algumas práticas culturais se baseiam na teologia e só mudarão se a teologia for mudada. Neste caso, a doutrina cristã deve apresentar uma alternativa mais desejada.

Conclusão:

Concluimos aqui a série de cursos sobre as missões. Esta série forneceu um estudo aprofundado da história das missões (curso nº 1), da estratégia missionária (curso nº 2) e a comunicação missionária transcultural (curso nº 3).

MISSÕES MUNDIAIS III

World Missions III: Endnotes

Notas -

¹ Jonathan Lewis, ed. World Mission - Part III (Pasadena, CA: William Carey Library, 1987). The flow of the major points of the outline of this course are adapted directly from World Mission - Part III. Used by permission.